



## O MAIOR EVENTO DO MUNDO SOBRE IMUNIZAÇÕES

### PERCEPÇÃO DE RISCO NA VACINAÇÃO ENTRE ADOLESCENTES DE MINAS GERAIS, BRASIL: ANÁLISES PRELIMINARES

**AUTORES:** Josianne Dias Gusmão, Thales Philipe Rodrigues da Silva, Sheila Aparecida Ferreira Lachtim Maiza Diniz Souza, Maria Eduarda Viana Oliveira, Marcela Lencine Ferraz, Eduardo Campos Prosdocimi, Fernanda Penido Matozinhos

Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG)  
Escola de Enfermagem - Universidade Federal de Minas Gerais (EEUFMG)

#### 1 - INTRODUÇÃO

A vacinação é considerada uma das mais importantes conquistas e investimento custo-benefício em saúde pública. No Brasil, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) promove e organiza a Política Nacional de Imunizações e disponibiliza imunizantes todos os ciclos de vida, dentre estes os adolescentes. No entanto, apesar do reconhecimento da vacinação como uma conquista fundamental da saúde pública, muitos adolescentes permanecem não vacinados. No contexto da hesitação vacinal, ocorre quando há atraso ou recusa da vacinação, apesar da disponibilidade nos serviços de saúde, sendo influenciada por questões, como complacência (percepção de risco), conveniência e confiança. Este estudo objetivou analisar a complacência entre adolescentes e os fatores que a influenciam para a vacinação.

#### 2 - MATERIAL E MÉTODO

- Trata-se de um estudo preliminar, epidemiológico, observacional, de delineamento transversal, norteado pela ferramenta STROBE.
- Foi realizado com **922** adolescentes de **9 a 19 anos no estado de Minas Gerais, Brasil**, no período de 15/08/2023 a 12/04/2024. Os dados foram obtidos por meio do questionário on-line e utilizada a Escala de Hesitação Vacinal (EHV) do Grupo de Trabalho do Grupo Consultivo Estratégico de Especialistas (SAGE), da OMS e realizou-se a Principal Component Analysis e modelos de regressão multivariada. O estudo foi aprovado pelo CEP da UFMG CAAE: 69731923.1.0000.5149.

#### 3 - RESULTADOS

- 45,78%** dos adolescentes já resistiram, tiveram medo ou dúvidas se deveriam se vacinar, e **21,33%** já recusaram a administração do imunizante.
- Em relação à doença meningocócica ou sobre a **vacina meningococo ACWY**, **81,35%** afirmam “nunca ter ouvido falar”; **43,64%** nunca ouviram falar sobre o **papilomavírus humano** ou sobre a vacina HPV.

**Menor percepção de riscos dentre:** indivíduos com ensino médio ( $\beta=0,639$ ; IC 95% 0,212 – 1,067;  $p<0,01$ ) em comparação com aqueles com ensino fundamental; adolescentes com maior idade ( $\beta=0,084$ ; IC 95%: 0,038 – 0,130;  $p<0,001$ ); aqueles que não fumaram cigarros nos últimos 30 dias ( $\beta=0,649$ ; IC 95%: 0,117 – 1,18;  $p<0,05$ ) e os que não afirmaram ter tido efeito colateral após a vacinação ( $\beta=0,421$ ; IC 95%: 0,257 – 0,585;  $p<0,001$ ); a afirmação de nunca ter resistido à vacinação ( $\beta=0,444$ ; IC 95%: 0,279 – 0,608;  $p<0,001$ ) e nunca ter recusado uma vacina ( $\beta=0,573$ ; IC 95%: 0,379 – 0,766;  $p<0,001$ ).

**Maior percepção de risco dentre:** os indivíduos pardos ( $\beta=-0,239$ ; IC 95%: -0,546 – -0,058;  $p<0,01$ ) em comparação com os brancos; não ter conhecimento sobre vacinação ( $\beta=-0,171$ ; IC 95%: -0,335 – -0,008;  $p<0,01$ ) e não ter ouvido falar sobre doenças específicas como meningocócica ( $\beta=-0,355$ ; IC 95%: -0,566 – -0,143;  $p<0,001$ ).

#### 4 - DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

- Este estudo reforça a importância de estratégias e parcerias entre o ensino e serviço para reduzir a hesitação vacinal entre os adolescentes para o aumento da CV.

#### AGRADECIMENTOS

Ao observatório de Pesquisa e Estudos em Vacinação (OPESV-EEUFMG) e à Secretaria de Saúde do Estado de Minas Gerais (SES-MG) pelo apoio na realização deste estudo.

